

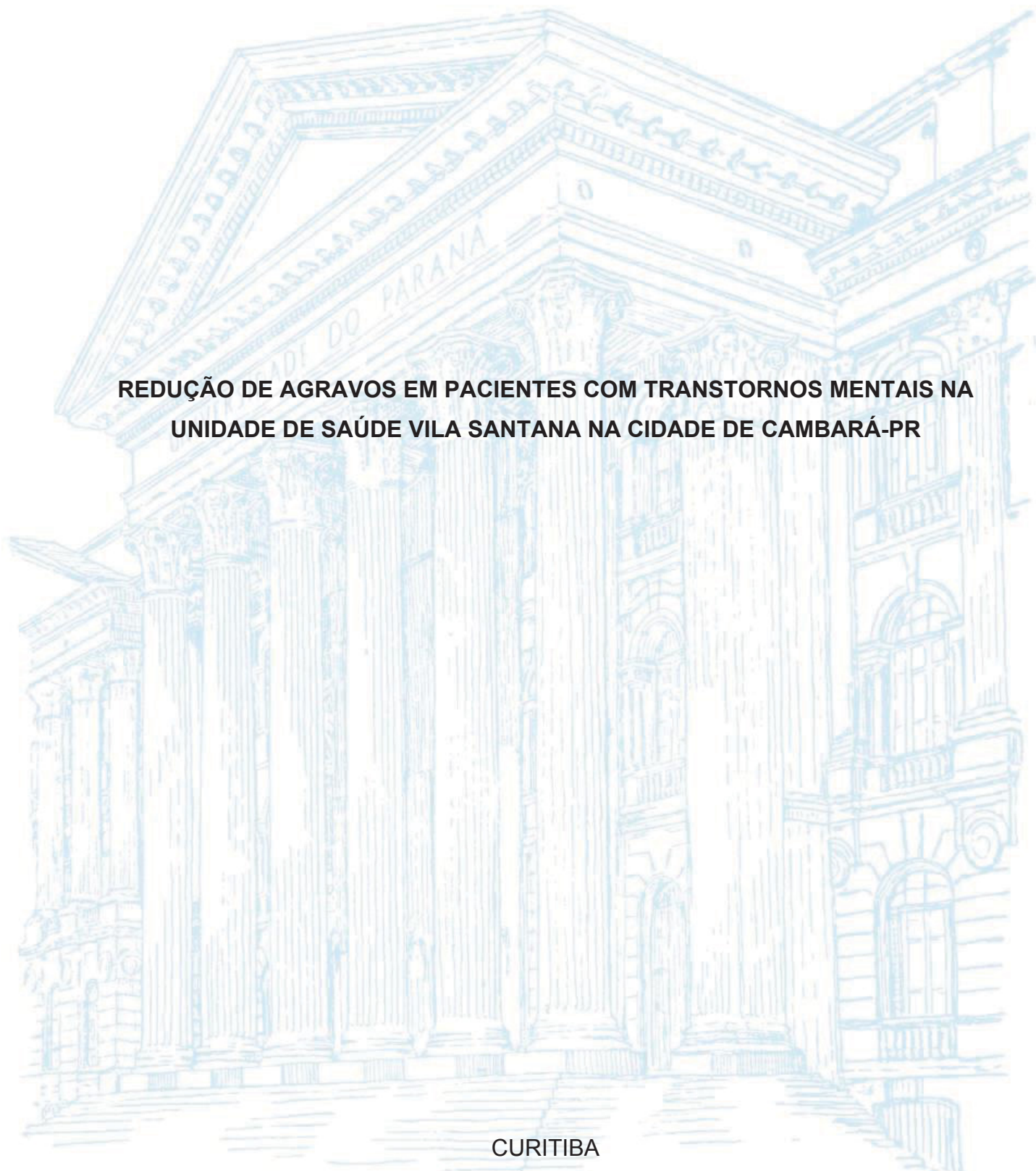
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADEMILSON SIGO

**REDUÇÃO DE AGRAVOS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NA
UNIDADE DE SAÚDE VILA SANTANA NA CIDADE DE CAMBARÁ-PR**

CURITIBA

2019



ADEMILSON SIGO

**REDUÇÃO DE AGRAVOS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NA
UNIDADE DE SAÚDE VILA SANTANA NA CIDADE DE CAMBARÁ-PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Pós-Graduação em Especialização em Atenção Básica, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Atenção Básica.

Orientador(a): Profa. Dra. Daiana Kloh Khalaf.

CURITIBA

2019

RESUMO

As doenças psiquiátricas são responsáveis por uma carga significativa de doenças em todo o mundo, correspondendo a um terço do total de morbidades em nível global. Os transtornos mentais (TM) são patologias manifestadas por um conjunto de sintomas que afetam o indivíduo de forma cognitiva, física, emocional e comportamental, afetando as suas atividades cotidianas, como o trabalho e as relações sociais. As ações de saúde mental desenvolvidas na atenção primária à saúde (APS) exerce um papel fundamental para ampliar o potencial resolutivos das equipes, com a realização do apoio matricial (AM) ou matriciamento que tem por objetivo superar a fragmentação do trabalho da própria área de saúde mental. Neste sentido, o objetivo deste estudo é a elaboração de um plano de ação para reduzir agravos decorrentes dos transtornos mentais. Trata-se de uma pesquisa-ação realizada na Unidade de Saúde Vila Santana. A área de atuação da unidade é composta por 70% de área urbana e 30% de área rural. Foram realizadas duas intervenções, a primeira foi uma capacitação com os profissionais sendo um médico, uma enfermeira, uma psicóloga, duas técnicas de enfermagem, seis agentes comunitários de saúde e um administrativo. A segunda intervenção é criar e estruturar um grupo terapêutico para potencializar as trocas dialógicas, compartilhamento de experiências dos pacientes com transtornos mentais. Na primeira intervenção espera-se o desenvolvimento dos profissionais e que adquiram novas habilidades frente a pacientes com TM. Na segunda intervenção, ainda em desenvolvimento, o objetivo é a criação do grupo terapêutico que possibilita uma construção de conhecimentos e atitudes, que estimulam na eficácia do tratamento. Buscou-se com estas intervenções a prevenção de agravos de complicações, tratamento correto e qualidade de vida, visto que as doenças mentais são causas de muito estigma e afetivas desses indivíduos. Um dos resultados esperados é o alcance da prática do autocuidado pelo paciente, que realizadas eficazmente, contribuem para a manutenção da integridade e funcionamento humano.

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Psychiatric diseases account for a significant burden of disease worldwide, accounting for a third of all global morbidities. Mental disorders (TM) are pathologies manifested by a set of symptoms that affect the individual in a cognitive, physical, emotional and behavioral manner, affecting their daily activities, such as work and social relations. The mental health actions developed in primary health care (PHC) play a fundamental role to expand the resolving potential of teams, with the implementation of matrix support (AM) or matriculation that aims to overcome the fragmentation of work in the area itself. mental health. In this sense, the objective of this study is the elaboration of an action plan to reduce injuries resulting from mental disorders. This is an action research conducted at the Vila Santana Health Unit. The unit's area of operation consists of 70% urban area and 30% rural area. Two interventions were performed, the first was a training with the professionals being a doctor, a nurse, a psychologist, two nursing technicians, six community health agents and an administrative. The second intervention is to create and structure a therapeutic group to enhance dialogic exchanges, sharing experiences of patients with mental disorders. In the first intervention is expected the development of professionals who acquire new skills in patients with TM. In the second intervention, still under development, the objective is the creation of a therapeutic group that enables the construction of knowledge and attitudes that stimulate the effectiveness of treatment. These interventions sought to prevent complications, correct treatment and quality of life, since mental illnesses are causes of much stigma and affective of these individuals. One of the expected results is the reach of the patient self-care practice, which performed effectively, contribute to the maintenance of human integrity and functioning.

Keywords: Mental Disorders; Primary Health Care.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	JUSTIFICATIVA.....	6
1.2	OBJETIVOS	7
1.2.1	Objetivo geral	7
1.2.2	Objetivos específicos.....	7
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	8
3	METODOLOGIA.....	10
4	RESULTADOS ESPERADOS	12
5	CRONOGRAMA.....	14
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
	REFERÊNCIAS.....	15

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Saúde Vila Santana fica localizada na cidade de Cambará/PR, que fica a 402,9 km de distância da capital Curitiba, segundo o último censo demográfico (2010) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Cambará tinha uma população de 23.886 pessoas, o esgotamento sanitário adequado chega a 95,2% dos domicílios. A unidade básica de saúde (UBS) é integrada por 14 profissionais sendo 6 agentes comunitários de saúde (ACS), 2 médicos, 2 técnicas de enfermagem, 1 enfermeira, 1 dentista, 1 auxiliar de odontologia e 1 agente operacional. A área de atuação da unidade é composta por 70% de área urbana e 30% de área rural.

O coeficiente de mortalidade geral da população é de 7,76 mortes a cada 1.000 habitantes (IBGE, 2002). A hipertensão arterial sistêmica e a diabetes mellitus prevalecem como as principais causas de busca por atendimento na unidade. Além das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) a equipe tem se deparado com o frequente aparecimento de pacientes apresentando algum tipo de transtorno mental. O transtorno mais prevalente é o transtorno do pânico seguido de transtorno da ansiedade generalizada.

Atualmente, as políticas públicas em saúde mental no Brasil preconizam que as pessoas com transtornos mentais sejam acompanhadas concomitantemente na atenção básica de saúde e em atendimentos especializados. Porém, os transtornos mentais comuns (TMC), devem ser integralmente tratados na atenção básica à saúde (BORGES; HEGADOREN; MIASSO, 2015). O TMC é caracterizado por sintomas depressivos, estados de ansiedade, irritabilidade, fadiga, insônia, dificuldade de memória e concentração e queixas somáticas. Que se manifestam como uma mistura de sintomas somáticos, ansiosos e depressivos. O diagnóstico precoce e correto desse transtorno é fundamental para evitar prejuízos físicos e psicológicos ao indivíduo. Assim, destacam-se as ações da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que favorecem a detecção, e tratamento do TMC (PERREIRA et al, 2017).

Portanto, a atenção básica é considerada a porta de entrada para pacientes com queixas psicológicas. É imperativo investir em prevenção de agravos e promoção de saúde nesses indivíduos. O objetivo desse projeto de intervenção é reduzir os agravos psicossociais em pacientes adscritos a Unidade de Saúde Vila Santana.

1.1 JUSTIFICATIVA

As doenças psiquiátricas são responsáveis por uma carga significativa de doenças em todo o mundo, correspondendo a um terço do total de morbidades em nível global. Os transtornos mentais (TM) são patologias manifestadas por um conjunto de sintomas que afetam o indivíduo de forma cognitiva, física, emocional e comportamental, afetando as suas atividades cotidianas, como o trabalho e as relações sociais (SILVA et al, 2019). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 450 milhões de pessoas sofrem de algum TM, responsável por 8,8% da mortalidade e 16,6% de incapacidade dentre as doenças em países de baixa e média renda (COSTA et al, 2018).

Diante dos agravos decorrentes dos transtornos mentais, este trabalho se justifica por buscar soluções para a prevenção de agravos e promoção da saúde, sendo a atenção básica a porta de entrada para esses indivíduos. Assim, esperamos atrair a atenção para o tema e contribuir para a melhoria psicossocial desses pacientes com transtornos mentais. Além disso, este trabalho pode servir de base para outros estudos da área da atenção básica.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Elaborar um plano de ação para reduzir agravos decorrentes dos transtornos mentais em pacientes atendidos pela Unidade de Saúde Vila Santana no município de Cambará – Paraná.

1.2.2 Objetivos específicos

Desenvolver capacitação com os profissionais de saúde sobre os principais transtornos mentais.

Desenvolver um grupo terapêutico com os usuários adscritos na unidade de saúde Vila Santana.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em 1978 ocorreu o movimento da reforma psiquiátrica, com ações de desospitalização e criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o Programa de Volta para Casa e o apoio matricial às equipes de atenção básica. Assim, foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com a proposta de oferecer tratamento por meio da articulação entre os distintos serviços de apoio. Os CAPS são considerados dispositivos estratégicos para a organização da RAPS, pois potencializa os recursos comunitários e promove a reinserção social do portador de transtornos mentais (MARIN; MAFTUM; LACERDA, 2019).

Ainda que nas últimas décadas tenha ocorrido mudanças nos modelos de atenção à saúde com vistas a qualidade de vida, constata-se que as iniciativas ainda não são suficientes para uma atuação com foco na territorialização, na participação comunitária e no atendimento das reais necessidades de saúde das pessoas (MARIN; MAFTUM; LACERDA, 2019).

Na atenção básica, quando o enfoque é apenas na queixa imediata dos usuários, sem reconhecimento do mal-estar mais amplo, implica em gastos com encaminhamentos e exames desnecessários (BORGES; HEGADOREN; MIASSO, 2015).

As ações de saúde mental desenvolvidas na atenção primária à saúde (APS) exerce um papel fundamental para ampliar o potencial resolutivo das equipes, com a realização do apoio matricial (AM) ou matriciamento que tem por objetivo superar a fragmentação do trabalho da própria área de saúde mental. O matriciamento funciona como um dispositivo capaz de facilitar a resolubilidade da atenção psicossocial e inserção de pessoas em sofrimento psíquico na comunidade (JORGE; SOUSA; FRANCO, 2019).

A demanda de saúde mental no âmbito da atenção geral à saúde tem sido objetivo de numerosos estudos, especialmente a partir da década de 1990. Nos EUA, um estudo do Epidemiologic Catchment Area Study (ECA) revelou que 40-60% da demanda de saúde mental estavam sendo atendidas na atenção básica, por médicos generalistas. Não há mecanismos de supervisão continuada ou de fixação dos psiquiatras no interior (PEREIRA; ANDRADE, 2019).

Os transtornos neuropsiquiátricos são responsáveis por 14% da carga global de doenças, principalmente aqueles relacionados aos diagnósticos de depressão, transtornos mentais comuns, ansiedade, uso de substâncias e psicoses. TMC São morbidades depressivas ou ansiogênicas que podem englobar sintomas somatoformes triados por escalas padronizadas (Self- Reporting Questionnaire, SRQ-20; ou General Health Questionnaire, GHQ) aplicadas a populações atendidas nos serviços de atenção básica à saúde (ALCANTARA; ASSUNÇÃO, 2016).

Os transtornos mentais são condições clínicas caracterizadas por alterações nos pensamentos e nas emoções ou por comportamentos relacionados à angústia pessoal, com efeitos deletérios, que atinge o indivíduo, sua família e a comunidade. Estima-se que 10% dos adultos apresenta tais condições e que 25% da população mundial manifesta, pelo menos, um transtorno mental ao longo da vida (CARVALHO; BERNADES, 2016).

Além disso, os transtornos mentais podem acarretar prejuízos funcionais expressivos, dificuldades de autocuidado e de relacionamento interpessoal, baixa qualidade de vida e comprometimento social e ocupacional das pessoas por eles acometidas. Assim, o tratamento ao portador de transtorno mental requer múltiplas intervenções, entre as quais a terapêutica medicamentosa (BORBA et al, 2018).

A OMS aprovou o documento que formaliza que pessoas com transtorno mental podem ser consideradas populações vulneráveis, sendo notório os esforços de inclusão desses transtornos na agenda de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, a descentralização em saúde mental, por meio do apoio matricial na atenção primária, configura-se como uma ferramenta para o trabalho. Essa ferramenta articula-se com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) ao contemplar o acesso universal, a integralidade e a equidade (HIRDES, 2015).

3 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa.

“A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.(Thiollent,1985:14)

A intervenção será desenvolvida na Unidade Básica de Saúde Vila Santana no município de Cambará – PR. A população alvo da intervenção são pacientes com diagnóstico de transtornos mentais.

As etapas desenvolvidas da pesquisa-ação proposta por Thiollent (1985) neste estudo foram:

Quadro 1. Etapas da pesquisa-ação e sua efetivação neste estudo.

Etapas da Pesquisa -Ação	Orientação
Exploratória	Observou-se uma grande demanda de pacientes que apresentavam algum tipo de transtorno mental.
Tema da pesquisa	Transtornos mentais na atenção básica de saúde.
Colocação do problema	Os transtornos mais prevalentes foram: o transtorno do pânico e em seguida transtorno da ansiedade generalizada.
Lugar da teoria	Neste trabalho foram utilizadas fontes de dados e análise de artigos com buscas das palavras chaves “transtornos mentais”, “atenção primária à saúde”, as buscas foram realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em especial nas bases de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Online (SCIELO) e Literatura Latino-america e do Caribe (LILACS).
Hipótese	Espera-se a prevenção de agravos de complicações, tratamento correto e qualidade de vida, visto que as doenças mentais são causas de muito estigma e incompreensão pela

	sociedade, que pode comprometer as relações sociais e afetivas desses indivíduos.
Elaboração	Depois de sugerido o plano de intervenção à ESF, a mesma se mostrou de acordo e participativa para a realização do projeto. Todos os membros estiveram de acordo que este é um tema que exerce forte impacto na rotina da equipe e na vida dos pacientes.
Etapas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitação da equipe 2. Avaliação do comportamento dos pacientes. 3. Criação de um grupo terapêutico.

A proposta de intervenção iniciará com a capacitação da equipe de saúde com temas pertinentes aos objetivos da intervenção como: “o que são transtornos mentais”, “importância da atenção básica no tratamento”, “acolhimento e escuta ativa no atendimento a pacientes com transtornos mentais”. Essa capacitação será realizada na própria unidade de saúde na sala de reuniões, sendo um tema abordado por dia de capacitação, as mesmas ocorreram nas quintas-feiras pela tarde. Serão utilizado os seguintes materiais: notebook, Datashow, folhas A4, canetas, pincel para quadro branco e o próprio quadro branco da unidade.

Em seguida será realizada a avaliação do comportamento dos pacientes adscritos da unidade durante as consultas médicas e de enfermagem, com relevância quanto a adesão ao tratamento da doença, efeitos colaterais durante o tratamento e medidas de prevenção adotadas por eles para a prevenção de agravos. Essa avaliação será realizada de forma indireta com questionamentos abertos, não ameaçadoras e sem julgamento prévio, que irão estimular o paciente compartilhar com o profissional de saúde suas experiências com os medicamentos.

Criar e estruturar um grupo terapêutico para potencializar as trocas dialógicas, compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletivo de pacientes com transtornos mentais na unidade de saúde com encontros semanais. Ao cuidar do paciente, a equipe busca entender a sua complexidade e subjetividade, insere a participação da família do paciente e perpassa todo o projeto terapêutico. Assim o objetivo do grupo terapêutico é o

alcance da reabilitação psicossocial, a produção da corresponsabilização e autonomia do paciente.

O quadro 2 apresenta a organização da intervenção com os usuários e formação de vínculo.

Quadro 2. Estratégias para a formação de vínculo entre profissionais e usuários.

Objetivo	Estratégia	Duração/ participantes	Recursos utilizados
Reabilitação psicossocial, autonomia do paciente.	Grupo Terapêutico	Um encontro semanal/ Pacientes/familiares e equipe da unidade.	Banner, textos, vídeos, dinâmicas e musicaterapia.
Construir vínculo do paciente e família com a unidade de saúde.	Visita domiciliar	Equipe de Saúde	Transporte da Secretaria Municipal de Saúde.
Reconhecer quadros de transtornos mentais em pacientes atendidos na unidade.	Acolhimento	Equipe de Saúde	Recepção da unidade.

4 RESULTADOS ESPERADOS

O que espera-se dessa intervenção é a prevenção de agravos decorrentes dos transtornos mentais, buscando realizar o tratamento correto para cada paciente, levando em consideração a particularidade de cada um, também espera-se melhoria na qualidade de vida dos pacientes, visto que as doenças mentais são causas de muito estigma e incompreensão pela sociedade, que pode comprometer as relações sociais e afetivas desses indivíduos.

Para tal intervenção, primeiramente será realizada uma capacitação para os profissionais que atuam na Unidade de Saúde Vila Santana. A capacitação será realizada no mês de fevereiro de 2020, a capacitação deve contar com a participação de 12 profissionais, entre eles: 1 médicos, 1 enfermeira, 1 psicóloga, 2 técnicas de enfermagem, 6 agentes comunitários de saúde e 1 administrativo (gestor da unidade).

O material a ser trabalhado com os profissionais serão os do Ministério da Saúde “cadernos de atenção básica saúde mental”, “RAPS - Rede de Atenção Psicossocial” “Cadernos HumanizaSUS Saúde Mental”. Será apresentado em formato PPT em roda de conversa onde realizarei a apresentação do tema e depois irei abrir para a discussão.

A capacitação será realizada na própria unidade de saúde, na sala de reuniões, serão divididos em três dias sendo um tema por dia após o turno dos profissionais. Espera-se que os profissionais capacitados sensibilizem para a temática abordada e contribuam para a realização desde projeto.

Depois da capacitação dos profissionais, a próxima etapa será a criação do grupo terapêutico. A criação do grupo terapêutico que possibilita uma construção de conhecimentos e atitudes, que estimulam na eficácia do tratamento, além disso, aumenta o vínculo entre os próprios pacientes que podem dialogar e compartilhar as dificuldades encontradas durante o tratamento da doença, apoiando um ao outro, além, de estabelecer um vínculo maior com a unidade de saúde.

O grupo terapêutico será organizado através da participação dos pacientes, familiares e da equipe de saúde incluindo a psicóloga e o profissional de educação física do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).

Alguns dos resultados esperados é o alcance da prática do autocuidado pelo paciente, que realizadas eficazmente, contribuem para a manutenção da integridade e funcionamento humano. E a adesão da psicoterapia e da terapia psicofarmacológica para a eficácia do tratamento.

5 CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Capacitação dos Profissionais da Unidade	X						
Avaliação do comportamento dos pacientes com Transtornos Mentais	X	X	X	X	X	X	X
Criação do Grupo Terapêutico para pacientes com Transtornos Mentais		X					
Visita domiciliar da equipe de saúde a pacientes com Transtornos Mentais		X	X	X	X	X	X
Reunião para o monitoramento e avaliação do projeto de intervenção		X	X	X	X	X	X

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da execução do presente projeto de intervenção, relacionada a redução de agravos em pacientes com transtornos mentais da Unidade De Saúde Vila Santana na cidade de Cambará, espera-se que os profissionais estejam capacitados e preparados para estimular a adesão ao tratamento da doença, práticas de autocuidado e ganhos na qualidade de vida. Além disso, espera-se que os familiares e os pacientes tenham melhor conhecimento e entendimento sobre a doença e desenvolvam habilidades e comportamentos saudáveis para evitar complicações.

REFERÊNCIAS

1. IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica 2000**. Rio de Janeiro, 2002.
2. BORGES, Tatiana Longo; HEGADOREN, Kathleen Mary; MIASSO, Adriana Inocenti. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. **Rev Panam Salud Publica**; 38(3): 195-201, 2015.
3. PARREIRA, Bibiane Dias Miranda et al. Transtorno mental comum e fatores associados: estudo com mulheres de uma área rural. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 51, e03225, 2017.
4. SILVA, Andrécia Cósmem da et al. Prevalência e fatores associados ao transtorno mental comum em assentados rurais*. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 15, n. 1, p. 23-31, 2019.
5. COSTA, Daisy Oliveira et al. Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica. **Ciênc. Saúde Colet**; 23(3): 691-700, Mar. 2018.
6. MARIN, Maria José Sanches; MAFTUM, Mariluci Alves; LACERDA, Maria Ribeiro. Idosos com transtornos mentais: vivenciando o uso de psicofármacos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 2, p. 835-843, 2018.
7. JORGE, Maria Salete Bessa; SOUSA, Fernando Sérgio Pereira; FRANCO, Túlio Batista. Apoio matricial: dispositivo para resolução de casos clínicos de saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 5, p. 738-744, out. 2013.
8. PEREIRA, Alexandre de Araújo; ANDRADE, Daniela Correia Leite. Estratégia Educacional em Saúde Mental para Médicos da Atenção Básica. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 42, n. 1, p. 6-14, jan. 2018.
9. CARVALHO, Danniela Britto de; ARAUJO, Tânia Maria de; BERNARDES, Kionna Oliveira. Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 41, e17, 2016.
10. ALCANTARA, Marcus Alessandro de; ASSUNCAO, Ada Ávila. Influência da organização do trabalho sobre a prevalência de transtornos mentais comuns dos agentes comunitários de saúde de Belo Horizonte. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 41, e2, 2016.
11. HIRDES, Alice. A perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre o apoio matricial em saúde mental. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 2, p. 371-382, fev. 2015.
12. BORBA, Letícia de Oliveira et al . Adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa no tratamento em saúde mental. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03341, 2018.
13. THIOLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.